



Estratégias de educação em saúde para acadêmicos dos cursos da saúde: temáticas sociais e biológicas relacionadas a gênero e ao processo transexualizador

Iagro Cesar de Almeida
Vitor Kern
Débora Bittencourt Netto
Sabrina Abed
Larissa da Fonseca Bertoldi
Felipe Custódio de Oliveira
Guilherme Mocelin
Susana Fabiola Muller

INTRODUÇÃO: O termo identidade de gênero refere-se à percepção de uma pessoa acerca de quem ela é. Tendo em vista a população transexual e o avanço da legislação e amparo legal, estigmas sociais e culturais induzem à manutenção de barreiras de acesso à assistência de saúde, mantendo sua histórica vulnerabilidade social e marginalização. Assim, o processo transexualizador exige capacitação e sensibilidade, do âmbito teórico à prática multidisciplinar, sendo possível construir a partir da formação acadêmica a qualificação técnica e humanizada necessária aos profissionais da saúde. **OBJETIVO:** Observar as repercussões ocasionadas em estudantes da área da saúde após a participação em evento online, sobre ações de educação em saúde, acerca das temáticas sociais e biológicas relacionadas ao gênero e ao processo transexualizador. **MÉTODO:** Estudo transversal com análise quantitativa descritiva de dois questionários fechados testando conhecimentos de 55 participantes sobre o tema Redesignação Sexual. Destes, 50 alunos dos cursos de medicina (90,9%), 2 de psicologia (3,6%) e 3 de enfermagem (5,5%), com idades entre 18 e 33 anos. Antes e após o evento foram aplicados questionários online sobre a cirurgia de redesignação sexual e os termos “sexo biológico”, “gênero”, “transgênero” e “sexualidade”. Ademais, foram realizadas questões atribuindo pontuações de 1 a 5 (1 correspondendo ao mínimo e 5 ao máximo conhecimento) sobre o atendimento multidisciplinar do processo transexualizador. **RESULTADOS:** Dentre os participantes, 94,5% sabiam o que é Redesignação Sexual, no entanto, 74,5% referiram nunca ter participado de qualquer evento relacionado ao tema. Antes do evento, 83,63% dos participantes registraram 1 a 3 pontos sobre o atendimento multidisciplinar, 90% assinalaram 1 a 3 pontos sobre o atendimento cirúrgico e 92,7% de 1 a 3 pontos sobre a hormonização. Após o evento mais de 72,7% referiram ter atingido de 4 a 5 pontos, sobre o atendimento multidisciplinar (clínico, cirúrgico, hormonal e psicológico) no processo transexualizador. Não houve alteração do conhecimento sobre a definição dos termos e convicções sobre sexualidade. Dessa forma, observou-se a elevação percentual do conhecimento: em um primeiro momento a maioria dos participantes tinham a capacidade de conceituar os termos, mas menos de 3/4 demonstraram adequada compreensão de ampla abrangência sobre conhecimentos específicos - como do atendimento cirúrgico. Após o evento, 72,7% dos participantes demonstraram intermediário a máximo

conhecimento em ampla abrangência sobre o atendimento multidisciplinar dos pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O acolhimento adequado do paciente transexual está diretamente associado ao sucesso terapêutico. Entretanto, os dados demonstraram escassez de conhecimentos prévios dos participantes do evento. Desse modo, como a transição envolve um conjunto assistencial que perpassa a interdisciplinaridade e o acompanhamento multiprofissional, quando associa-se aos dados obtidos, é possível evidenciar limitado entendimento acerca do atendimento e das demandas das pessoas transexuais. Portanto, permitiu-se ressaltar a relevância da implementação de atividades de aprendizado dirigidas a essa população, tornando o processo transexualizador objeto de estudo no meio acadêmico para o aprimoramento do cuidado, deixando clara a importância da educação como parte importante da equação que remove barreiras para um melhor atendimento.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas Transgênero; Educação em Saúde; Humanização da Assistência; Saúde Pública